

“Conectando Mundos Numa Viagem Virtual”

Fernanda Ledesma

ferlede@gmail.com

Escola Secundária D. João II
Centro de Competência TIC da ESE de Setúbal

Fernanda Ledesma é professora do Quadro de Nomeação Definitiva, pertence ao grupo 550 – Informática. Exerce funções como docente desde 1997, leccionando disciplinas da área de informática. Actualmente está na Escola Secundária D. João II – Setúbal, na qual exerceu o cargo de Coordenadora de TIC e de Delegada à Profissionalização de 2006 a 2008.

O gosto pela dinamização de projectos resultou na atribuição do prémio “professor inovador 2008” dinamizado pela Microsoft e pelo ME, no âmbito do qual representou Portugal 5th European Innovative Teachers Fórum, que se realizou em Zagreb, Croácia em 2008.

No presente ano lectivo está afecta parcialmente ao Centro Competência em TIC da Escola Superior de Educação de Setúbal, através da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

É formadora da área das Tecnologias Educativas da Formação Contínua de Professores, participou também nos projectos SeTTIC e CbTIC (Internet no primeiro ciclo de Ensino Básico).

Está neste momento a desenvolver a dissertação no âmbito do mestrado Gestão de Sistemas de E-learning.

Resumo

Este artigo apresenta uma breve reflexão sobre as possibilidades que um projecto colaborativo e de partilha, de dimensão internacional, pode fomentar nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, de modo a que a aquisição de novos saberes se processe a par do desenvolvimento de novas competências tecnológicas e sociais.

O projecto "Conectando Mundos"¹ teve como suporte um espaço virtual, como meio facilitador da comunicação e colaboração entre os alunos de vários países da Europa, África e América do Sul.

Analizamos as implicações face ao aluno em torno de quatro dimensões: comunicação, colaboração, construção e competição.

Incluimos referências à escola, à disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação e à dimensão internacional do projecto. Integramos um breve enquadramento conceptual de comunidades de aprendizagem e também sobre as interacções provocadas pela integração das TIC na sala de aula.

Palavras-chave:

Comunidade de aprendizagem, Comunicação, Colaboração, Construção e Competição.

*"Lançamos o barco, sonhamos a viagem;
Quem viaja é sempre o mar"
Mia Couto*

Introdução

Para elaborar este artigo inspirámo-nos na citação de Mia Couto "Lançamos o barco, sonhamos a viagem; Quem viaja é sempre o mar", pois foi numa viagem virtual a mundos desiguais que os alunos embarcaram. O objectivo principal do projecto foi promover a educação ambiental incluindo-a num conceito mais lato de Educação para a Cidadania Global, utilizando como meio as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC). Actualmente, a implementação de projectos de dimensão internacional está em crescimento, por isso, procuramos compreender as oportunidades que um projecto colaborativo e de partilha, estimula nos processos de ensino e aprendizagem.

A Escola: o ponto de partida da viagem

A Escola Secundária D. João II situa-se em Setúbal, numa zona habitacional de grandes dimensões, com algum comércio de bairro, restaurantes e serviços.

Desde sempre, Setúbal, dada a sua localização privilegiada, circundada pelo idílico envolvente cenário natural - o rio, a serra e o mar, foi uma cidade vocacionada para o exterior, para o comércio, para o contacto com outros povos, de todas as raças e credos.

A escola debate-se com vários problemas, em especial questões disciplinares no 3º ciclo, e alguma dificuldade nas relações interpessoais, dada a heterogeneidade da população escolar. Actualmente, a população escolar é constituída por cerca de 1000 alunos,

¹ Plataforma do projecto Conectando Mundos: <http://www.conectandomundos.org/>

provenientes das mais diversas culturas, desde os PALOP, Países de Leste Europeu e Brasil (PEE, 2007-2010:8).

A Escola tem como patrono D. João II, conhecido pelas descobertas, com o objectivo de explorar o mundo desconhecido e abrir novas fronteiras. Actualmente, também as TIC e a Internet nos proporcionam oportunidades de alargar os limites do saber, muito para além da sala de aula, acedendo em qualquer momento a informação actualizada e aceitando novos desafios como o projecto "Conectando Mundos", que adiante caracterizarei. As novas tecnologias podem ser uma forma de superar algumas diferenças e ultrapassar barreiras entre alunos, na medida em que podemos considerá-las uma espécie de código comum, que os liga com facilidade ao mundo inteiro, apenas através de um clique, pois qualquer que seja a raça, a cor ou a cultura, estão, de uma forma geral, motivados para a aventura das TIC.

Os projectos a bordo da disciplina de TIC

Com a implementação das TIC como disciplina, pretendeu-se assegurar a todos os jovens o acesso às Tecnologias da Informação e da Comunicação. Deste modo, cabe-nos a nós, professores, ensinar as TIC através de desafios que simulam situações reais nos quais possam agir e interagir com meio envolvente, privilegiando o saber-fazer. Como referem os pressupostos do programa da disciplina é necessário desenvolver competências no aluno "...promovendo as suas capacidades e aptidões para, pesquisar, gerir, tratar e difundir informação. Pretende-se desenvolver estas competências básicas criando condições para de forma autónoma e responsável, o aluno produzir os seus próprios materiais..." (João, 2003:3), ou seja, é importante o aluno ser capaz de seleccionar a informação que é relevante, fidedigna, de qualidade e saber como utilizá-la nos seus trabalhos; podemos, ainda, dar ênfase também à publicação e partilha *on-line*, uma vez que fazem parte integrante deste projecto.

O despacho de 8 de Julho de 2008 da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, em relação às TIC, salienta que ao implementar projectos se devem promover parcerias com entidades governamentais e não governamentais, externas à escola, que facilitem o intercâmbio de experiências entre escolas, através da realização de concursos, visitas de estudo e encontros, entre outras iniciativas.

O projecto "Conectando Mundos" foi implementado na disciplina de TIC, fomentou articulações disciplinares e promoveu parcerias com várias entidades. Em nosso entender seria um desperdício ter o tempo e o espaço com todos os recursos necessários mesmo à mão, nos quais acomodámos a bordo, uma 'mão cheia' de alunos curiosos, cujos olhares nos seguem na sala de aula e não lhes proporcionar a tal viagem, que os ajude a descobrir algo significativo, que os envolva e os motive. Como sugere Teresa D'Eça, "temos de ensinar hoje a pensar em 'amanhã'". Temos de conciliar o ensino com os novos rumos da

vida moderna, com os meios informáticos, com as novas tecnologias de informação e comunicação, com o recurso à rede. Só assim prepararemos os jovens mais adequadamente para os desafios que irão enfrentar. Parece-me ser este o rumo a seguir até pela perfeita sintonia entre os jovens de hoje e os meios tecnológicos espantosos que a sua época lhes vem pondo à disposição” (D’Eça, 1998:17).

Neste projecto, os alunos necessitaram de recorrer ao apoio dos professores e a saberes adquiridos nas diferentes disciplinas durante o processo e a competências desenvolvidas em diversos contextos, para darem respostas adequadas aos desafios com os quais foram confrontados.

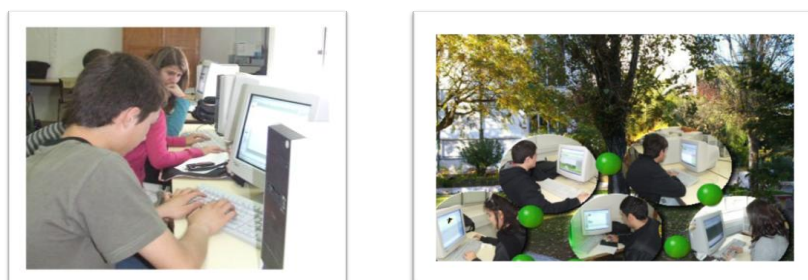


Figura 25. Fotografias de dois grupos

Projecto Internacional “Conectando Mundos”

Conectando Mundos é um espaço virtual alternativo para a comunicação entre alunos de diferentes realidades geográficas, culturais, económicas e sociais, um espaço de colaboração e intercâmbio através das TIC.

Este projecto é dinamizado por um consórcio de Organizações Não Governamentais de Desenvolvimento (ONGs): o Cidac² em Portugal, o Intermón Oxfam³ em Espanha, o Ucodep⁴ de Itália e o Inizjamed⁵ de Malta. Em Portugal, o Cidac tem vindo a desenvolver um trabalho de intervenção em Educação para a Cidadania Global, proporcionando formação e acompanhamento aos professores que se inscrevem com os seus alunos nos projectos que dinamizam.



Figura 26. ONGs dinamizadoras do projecto

² Site do Cidac, <http://www.cidac.pt/>

³ Site do Intermón Oxfam, <http://www.intermonoxfam.org/es/page.asp?id=1>

⁴ Site do Ucodep <http://www.ucodep.org/>

⁵ Site do Inizjamed <http://www.inizjamed.org/>

São objectivos gerais do projecto “Conectando Mundos”⁶: (i) favorecer o diálogo intercultural entre alunos de diferentes realidades sociais e geográficas; (ii) promover um espaço de trabalho colaborativo, através das TIC, que possibilite o conhecimento mútuo, a partilha de diferentes realidades e a descoberta de problemas comuns, baseando-se no lema “pensa globalmente, actua localmente”.

Cada edição do projecto gira em torno de um tema no âmbito da educação para a cidadania global, neste caso relacionado com a educação ambiental, cujo objectivo principal é inserir as actividades nas finalidades e na programação curricular das disciplinas ou das áreas curriculares não disciplinares. A organização do projecto disponibiliza materiais e actividades educativas que permitirão integrar a perspectiva da cidadania global nos projectos educativos das escolas/turmas e na preparação das aulas.

Participamos pela segunda vez no projecto “Conectando Mundos”. No ano lectivo anterior (2007/2008) no âmbito do tema “alterações climáticas” e este ano lectivo sob o tema “efeito borboleta” no sentido em que tudo o que fazemos tem consequências, e que os nossos actos diários, enquanto cidadãos, estimulam efeitos que provocam alterações. Em qualquer um dos anos lectivos, o grupo de alunos estava integrado na faixa etária dos 14 aos 17 anos e frequentava a disciplina de TIC.



Figura 27. Plataforma do projecto “Conectando Mundos”

A proposta educativa “Conectando Mundos”, sendo um projecto de dimensão internacional aumenta as oportunidades pedagógicas, pois abrimos a sala de aula de forma a viajarmos à descoberta do mundo, por outro lado desafia os alunos para uma viagem virtual, pois separa-os a distância geográfica, falam línguas diferentes, têm realidades económicas e sociais diversas, mas encontram-se numa plataforma virtual, com o objectivo de cooperarem uns com os outros para o mesmo fim. Neste projecto os alunos dialogam, participam, partilham e trabalham colectivamente em diversas actividades que promovem a discussão intercultural, analisam e reflectem sobre as diferentes realidades e sobre os problemas comuns integrados no tema em debate.

As equipas de trabalho são constituídas por 15 turmas/grupos de vários países. Por ser uma actividade colaborativa, os participantes têm respeitar o calendário de trabalho.

⁶ Fonte: <http://www.conectandomundos.org/index.asp?id=4>

Esta actividade é precedida de um curso para os professores, cujo objectivo é a familiarização com os conteúdos e com a dinâmica do projecto.

Bem Vindo Escola Secundária D. João II-I

Minha equipa de trabalho

Pakistân

Escola	Número de alunos	País	Nível de ensino	E-mail da escola	Apresentação
asociación alanna ()	valencia	españa	14-17	Enviar mensagem	
CEO OMAYRA SÁNCHEZ (E)	MARZAGÁN	ESPAÑA	14-17	Enviar mensagem	
Colegio Padre Manyanet (D)	Alcobendas	España	14-17	Enviar mensagem	
Colegio Santo Rosario (C)	Motril	España	14-17	Enviar mensagem	Ver
Escola 2º 3º Ciclo c/Sec. Aquilino Ribeiro ()	Oeiras	Portugal	14-17	Enviar mensagem	Ver
Escola Secundária D. João II (I)	Setúbal	Portugal	14-17	Enviar mensagem	Ver
IES ANDRES BELLO (E)	S/C DE TENERIFE	España	14-17	Enviar mensagem	
IES BOTIKAZAR BHI (M)	BILBAO	ESPAÑA	14-17	Enviar mensagem	
Politecnico Francisco Antonio Batista Garcia (C)	Urbana	República Dominicana	14-17	Enviar mensagem	Ver

Avisos / Noticias
 Minha apresentação
 Minha equipa de trabalho
 Quadro-preto
 Participantes
 Tradutor online
 E-Mail
 Documentação
 Documentação básica
 Ligações interessantes
 Área de trabalho
 Fase1
 Fase2
 Professores

Figura 28. Equipa de trabalho

As actividades com os alunos foram concebidas para serem realizadas através da Internet, mas todo o trabalho que se realiza *on-line* tem, necessariamente, de ser complementado na sala de aula. Com a proposta “Conectando Mundos” espera-se que os participantes experienciem diferentes perspectivas de entender o mundo, mas também que consigam debater e chegar a consensos com os participantes virtuais.

A dimensão Internacional e a Globalização

O termo “globalização” é empregue aqui no sentido de nos ligarmos ao resto do mundo através de um clique, numa referência ao modo como a comunicação instantânea vem demolindo as limitações da distância e do tempo na interacção social, tendo em conta que os alunos podem, através das TIC, comparar e partilhar experiências a nível internacional, aproximando a suas comunidades escolares e descobrindo realidades muito díspares. Estas escolas estendem-se por um espaço geográfico de grandes dimensões, pelo que a partilha de experiências a este nível contribuiu para divulgar a riqueza e diversidade de um mundo multifacetado. Pretende-se, assim, criar o sentimento de pertença a um espaço único, mas diversificado, com a convivência virtual entre as várias culturas, de forma a salientar os pontos comuns e partilhar as diferenças dos diferentes países.

Comunidade de Aprendizagem: o ponto de ancoragem

Segundo Dias, “a comunidade de aprendizagem constitui-se como um sistema de colaboração e distribuído, que se forma pela interacção e que se efectua através da comunicação, orientada por objectivos de aprendizagem partilhados entre os seus membros” (Dias, 2001:27).

O projecto “Conectando Mundos” tem um propósito educativo e desenvolve-se alicerçado na Internet, como meio facilitador da comunicação, da colaboração, da construção e da competição saudável entre os alunos, que vivem em lugares distantes. Este

instrumento permite criar a comunidade de aprendizagem, agrupando os alunos da mesma idade, mas de zonas geográficas diferentes. Nesta comunidade e devido às ferramentas colaborativas como, por exemplo, o fórum de discussão e o chat, os alunos podem interagir e debater ideias com os outros participantes e realizar as actividades de forma cooperativa.

Os trabalhos realizados na aula e através da Internet permitiram chegar a consensos que ajudaram a elaborar conclusões. Ensinar e aprender, na conjuntura actual, não pode estar circunscrito ao trabalho dentro da sala de aula, teremos de alterar o que fazemos dentro e fora dela. Seja em ambiente presencial ou virtual, teremos de promover momentos de pesquisa, de descoberta e de comunicação que possibilitem continuar a aprender em ambientes virtuais.

A Internet é um canal privilegiado de comunicação, conhecimento mútuo e aproximação entre pessoas e culturas, e torna hoje possível o diálogo à escala global, sem precedentes na história da comunicação.

Como refere Dias “a *web* é um meio para assistir o processo de aprendizagem, durante o qual os alunos navegam na multidimensionalidade das representações flexíveis e distribuídas, estabelecem redes de relações entre os conteúdos e entre os membros da comunidade, e através das quais participam num processo de aprendizagem colaborativo” (Dias, 2001:37).

A Internet desafia as escolas para as novas possibilidades e incertezas do processo de ensino e aprendizagem, e embora não possamos considerá-la a solução para todos os problemas do ensino, ela poderá contribuir para facilitar a pesquisa individual e de grupo e o intercâmbio entre professores e alunos. Neste novo processo conjugamos a escrita, a fala, e a imagem, convergindo numa poderosa ferramenta educativa com enormes oportunidades de rapidez, flexibilidade, interacção e participação.

O aluno, colocado no centro do processo de ensino e aprendizagem, é desafiado a descobrir, construir e re-construir o seu próprio conhecimento, envolvendo-se activamente em trabalhos, onde o saber-fazer é privilegiado no decurso dessa viagem. Veja-se o que refere Figueiredo a este propósito: “Nos ambientes de aprendizagem em rede, os alunos-nós-de-rede, membros de comunidades, sentem que a construção do seu conhecimento é uma aventura colectiva – uma aventura onde constroem os seus saberes, mas onde contribuem também, para a construção dos saberes dos outros” (Figueiredo, 2002:41).

A viagem virtual

Este projecto reúne pessoas, recursos, conhecimento e tecnologias, construindo-se um ambiente de ensino e aprendizagem, com um propósito definido, neste caso a educação ambiental, integrada num conceito mais lato de Educação para a Cidadania Global.

Hoje, vivemos numa sociedade em que se exige muito do professor a todos os níveis: pedagógico, cultural, social e moral. Nestes projectos, o professor assume o papel de

mediador, no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, deve estimular, motivar, estabelecer normas e diagnosticar dificuldades em cada aluno e na turma em geral, tal como na citação de Mia Couto que referimos no início. “Lançamos o barco, sonhamos a viagem; Quem viaja é sempre o mar” evidencia que nós, os professores, preparamos o projecto, mediamos situações, definimos orientações, mas quem viaja são alunos, nós apenas lançamos o barco e tentamos prepará-los para a ‘viagem’ pela vida, proporcionando-lhes momentos de aprendizagem significativa.

Propomo-nos analisar as implicações face ao aluno, neste artigo em torno de quatro dimensões (4C’s): Comunicação, Colaboração, Construção e Competição.

a) Comunicação

O processo inicia-se pela apresentação dos alunos aos restantes grupos, para que se possam conhecer melhor.

Apresentação do grupo na plataforma

“Nós somos alunos da Escola Secundária D. João II de Setúbal, Portugal. Somos 3 rapazes e 2 raparigas. Os nossos nomes são os seguintes: o Bruno, a Diana, a Elisabete, o Ricardo e o Tiago. Frequentamos o Curso de Técnico de Turismo e estamos no 11º ano.

A nossa escola é um pouco afastada do centro da cidade, mas é de fácil acesso.

A cidade de Setúbal possui uma das mais belas baías do mundo, um rio cujo nome é Sado e uma História que remonta desde 1000 a.C. A nossa cidade é conhecida pelas especialidades de laranja e pela famosa sardinha assada e peixe fresco, apanhado no rio Sado, pelo que tem um sabor distinto. Setúbal é, também, conhecida pelas suas belas praias.

Da cidade vemos a Península de Tróia, uma bela península muito conhecida pelas suas praias de areia fina e branca. Para se ir para esta península pode-se fazer a travessia através de característicos ferrys boats. Durante esta viagem, por vezes, podem-se observar-se alguns golfinhos roazes-corvineiros que habitam no rio.

Na nossa cidade existem ainda uma serra, chamada Serra da Arrábida. Esta tem uma altitude de cerca de 500 metros.

O clima que predomina é o clima temperado mediterrâneo, a fauna e a flora de nossa cidade são muito ricas.

Bem esperamos que esta apresentação vos seja útil”.

No âmbito do projecto conseguimos integrar na sala de aula ferramentas que os alunos gostam de utilizar, que fazem parte do seu quotidiano, para comunicar com os amigos. A título de exemplo, o chat, neste projecto denominado como o “Quadro Negro” e também o fórum de discussão.

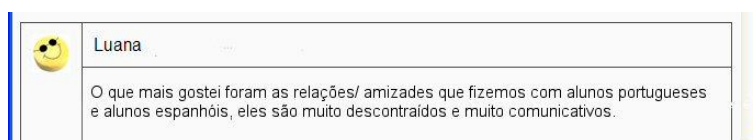


Figura 29. Reflexão de uma aluna

No que diz respeito a competências sociais, tem de haver respeito pelas regras de comunicação entre grupos, pois só são aceitáveis mensagens bem definidas, para além da necessidade de gerir da melhor forma a duração das actividades, pois não é possível o envio de tarefas após o prazo previamente definido. As competências sociais são transversais também às dimensões da colaboração, construção do conhecimento e competição.

b) Colaboração

Os alunos colaboram entre eles na sala de aula para apresentarem propostas comuns e cooperam com as outras escolas *on-line* com vista à construção de um documento único.



Figura 30. Exemplo de discussão dos alunos para a escolha de um lema

Os resultados deste projecto serviram para estabelecer o diálogo intercultural e incutir o espírito de colaboração e de cidadania entre alunos.

A capacidade de colaborar com os outros, entre pares, e neste caso envolvendo alunos e professores de vários países num mesmo projecto, com o mesmo fim em vista, é hoje um requisito muito importante que envolve saber ouvir os outros, ter em conta opiniões diversas e divergentes e saber gerir tensões que, por vezes, daí decorrem.

c) Construção

Os alunos desenvolveram competências tecnológicas em aplicações informáticas necessárias para desenvolver as actividades propostas. A proficiência dos alunos na manipulação das tecnologias é relativamente boa.

No que respeita à aquisição de saberes específicos, no processo foi privilegiada a aprendizagem por descoberta no âmbito do tema em estudo. Desenvolveram-se também competências linguísticas, pois em diversas actividades os alunos tiveram de traduzir expressões e frases em inglês, francês e espanhol, realizando-o de forma bastante satisfatória, transpondo barreiras motivados por uma aprendizagem contextual capaz de

envolver mesmo aqueles alunos com mais dificuldades ou mais acomodados. Quando tinham alguns problemas recorriam ao apoio dos professores das respectivas disciplinas.



Figura 31. Cartazes elaborados pelos alunos

Concluindo, podemos considerar como pontos fortes neste projecto: (i) o facto de os alunos terem a oportunidade de desenvolverem o gosto pela descoberta de novas soluções; (ii) que os alunos e o grupo são mais responsáveis e agem de forma diferente quando têm a noção de que o seu trabalho vai ser partilhado ou divulgado *on-line*. O facto do trabalho elaborado sair da sala de aula, neste caso para a Internet, é um reconhecimento do seu empenho e esforço, que geralmente estimula também a motivação, pois pode ser acedido pelos seus familiares e amigos, sendo geralmente motivo de orgulho.

Foi construído um blogue global⁷ com a participação dos vários países. Este ano lectivo foi constituído também um blogue das equipas portuguesas⁸. No qual se partilhavam trabalhos dos alunos, mas também preocupações dos professores, reflexões e eventos no âmbito do ambiente.

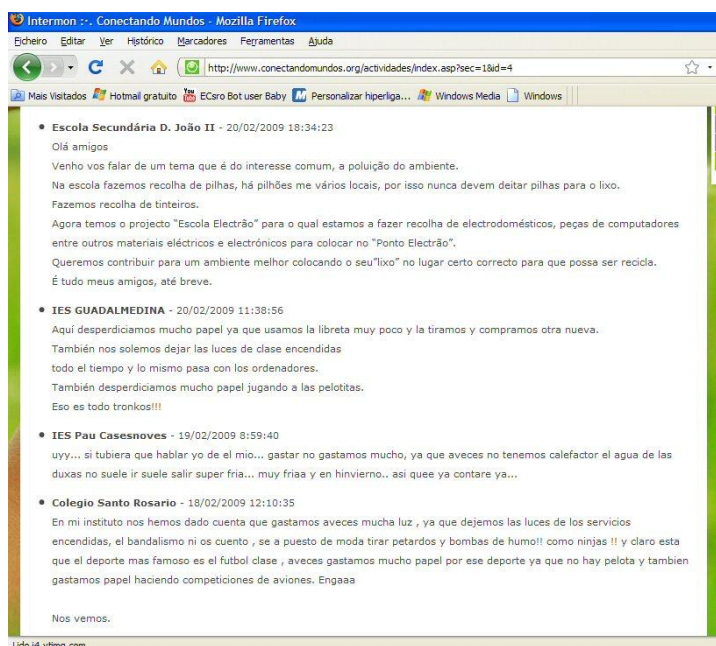


Figura 32. Exemplo de discussão dos alunos nos fóruns

⁷ Site com os trabalhos dos vários países <http://blog.conectandomundos.org/>

⁸ Blogue das equipas portuguesas: <http://conectandomundosppt.blogspot.com/>

Além do trabalho colaborativo com os outros países, pondo em prática o lema “pensa globalmente, age localmente”, em paralelo, os alunos prepararam os materiais para implementar o projecto na escola. Os alunos escreveram cartas a instituições, elaboraram cartazes, brochuras, jogos didácticos, sobre os temas que cada grupo tinha seleccionado e com o objectivo de implementar as campanhas de reciclagem de tinteiros, pilhas, tampas de plástico, lixo electrónico, identificaram locais para poupar água e formas de poupar energia eléctrica, entre outros na escola. Todos os materiais podem ser consultados no blogue da turma⁹ e o site com os jogos didácticos¹⁰.



Figura 33. Printscreen do Blogue e Site com as actividades dos alunos

d) Competição

Os alunos empenham-se por apresentar boas soluções, pois está em causa o trabalho do grupo. Em várias ocasiões são desafiados a avaliar criticamente e a pontuar os trabalhos das restantes equipas, o que os leva a dar o seu melhor.

A forte motivação dos alunos deu-lhes a oportunidade para se familiarizarem com os diferentes universos culturais e tecnológicos. Permitiu intensificar laços e cimentar uma consciência de cidadania, além fronteiras, enriquecida por todas as diversidades, como podemos ver no relato do diário de uma aluna que participou no projecto.



O Diário da Telma...

A professora Fernanda Ledesma inscreveu-nos num projecto chamado "Conectando Mundos". Durante algumas semanas partilhamos através de uma plataforma trabalhos sobre as alterações climáticas, com escolas de outros países, conforme os desafios que a organização nos dava.

Escrevemos um texto sobre como iria ser o mundo daqui a 50 anos. Ao nosso texto demos o título "O Mundo a Preto e Branco", no qual imaginamos um mundo muito poluído, deserto e com pouca natureza, se as pessoas não mudarem de atitude em relação ao ambiente.

Depois tivemos que comentar e dar pontuação aos textos sobre o mundo em 2058 das outras equipas dos outros países.

Tivemos de elaborar um Microship do futuro que tem uma lista de acções e recomendações para combater as alterações climáticas. Agora todos os grupos estão a traduzir a frase escolhida em três línguas Inglês, Francês e Espanhol. Depois serão colocadas no Dominó que irá para a "Expo Água" de Saragoça.

Para fazer este trabalho foi necessário fazer pesquisas, escrever textos, trabalhar na plataforma do programa "Conectando com mundos". Escrever em várias línguas.

⁹ Blogue da turma: <http://ambientic.blogs.sapo.pt/>

¹⁰ Website com jogos didácticos: <http://fledesma.freehostia.com/ambiente/index.html>

Foi muito interessante fazer este trabalho, pois percebemos quanta poluição existe e senão começarmos a reagir. O mundo daqui a alguns anos ...pode não haver mundo.

A experiência foi enriquecedora em todos os aspectos. A utilização das TIC motivou os alunos participantes e promoveu a troca de conhecimentos e experiências de cada país. Foi o descobrir e o partilhar de outras vivências que fez despertar o interesse de todos.

Muitas outras dimensões iniciadas por "C" poderíamos abordar, como criatividade e cooperação, mas estas quatro pareceram-nos as mais pertinentes.

Conclusão

É óbvio que quando nos propormos dinamizar aulas deste género estas são efectivamente mais agitadas. Mas as oportunidades destes projectos têm um significado bem maior do que algum ponto menos bem conseguido.

Neste artigo damos ênfase à dimensão internacional do projecto, embora o mesmo tenha conseguido a articulação entre as disciplinas, intervenção-acção na escola e no meio envolvente.

Este tipo de projectos permitem-nos concluir que as metodologias e as ferramentas utilizadas são idênticas nos vários países. O valor acrescentado por cada um está na dimensão humana e intelectual dos desafios que o professor é chamado a fazer, para envolver estas pequenas comunidades de aprendizagem num projecto colaborativo.

Com a viagem a chegar a bom porto, o virtual, mostra-nos o mundo aqui bem perto. E as distâncias, mesmo as que separam os alunos de uma aprendizagem significativa e contextual, tornam-se mais pequenas.

Referências Bibliográficas

- Dias, P. (2001), *Comunidades de aprendizagem na Web*. In *Novas Tecnologias na Educação*. Revista Inovação (Vol. 14, Nº3). Lisboa: IIE.
- Figueiredo, A. D. (2002). *Redes de Educação: a surpreendente riqueza de um conceito*. In Conselho Nacional de Educação, *Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*. M.E.:Conselho Nacional de Educação.
- João, S. M. (2003). *Programa de Tecnologias da Informação e da Comunicação 9º e 10º anos*. M.E. Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- PEE. (2007-2010). *Projecto Educativo de Escola*. Setúbal: Escola Secundária D. João II.
- D'Eça, T. (1998). *NetAprendizagem*. Porto: Porto Editora.